

PROJECTO EDUCATIVO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
1- Caracterização do meio envolvente.....	7
1.1 - Contexto geográfico.....	7
1.2 - Contexto económico e cultural.....	8
2. -História do Agrupamento de Escolas Prof. Dr. António Sena Faria de Vasconcelos.....	9
2.1. - Breve caracterização das Escolas do Agrupamento.....	9
2.1.1 - EBI – António Sena Faria de Vasconcelos.....	9
2.1.2 - E B 1 Horta d´Alva.....	10
2.1.3 - E B 1 do Cansado.....	11
2.1.4 - EB1 Nossa Sr. ^a da Piedade.....	11
2.1.5 - JI/ EB1 de Malpica do Tejo.....	12
2.2 - Instalações/Espaços Físicos.....	13
3. - Contexto Familiar.....	16
3.1 - Caracterização dos Encarregados de Educação.....	16
3.2 - A Participação dos Encarregados de Educação na Vida da Escola....	18
4.- Contexto Escolar.....	20
4.1 - Caracterização dos alunos.....	20
4.2 - SUCESSO ESCOLAR - Ano lectivo 2006/2007.....	22
4.3 - Professores.....	27
4.4 - Apoio Educativo.....	28
4.5- Funcionários Administrativos e Auxiliares de Acção Educativa.....	30
4.6 - Caracterização da unidade de gestão – Órgãos de Administração e Gestão.....	32
4.6.1 - Assembleia de Escola.....	33
4.6.2 - Direcção Executiva.....	33

PROJECTO EDUCATIVO

4.6.3 - Conselho Administrativo	33
4.6.4 - Conselho Pedagógico.....	34
4.6.5 - Estruturas de Orientação Educativa e Serviços de Educação Especial	35
4.6.5.1 – Departamentos Curriculares.....	35
4.6.5.2 – Conselhos de Turma.....	35
5 - Diagnóstico/Identificação De Problemas	38
6. - Áreas de intervenção.....	44
6.1 - Vertentes de intervenção.....	44
6.2 - Documentos Orientadores Da Política Educativa	45
6.2.1 - O Projecto Curricular de Escola	45
6.2.2 - Projecto Curricular de Turma	46
6.2.3 - Plano de Actividades da Escola.....	48
6.2.4 - Regulamento Interno.....	49
6.3 - Oferta Curricular.....	50
6.4 - Ofertas Educativas	51
6.4.1 - Pré-escolar.....	51
6.4.2 - 1º ciclo.....	51
6.4.3 - 2º e 3º ciclos	51
6.4.3 - Cursos de Educação e Formação:	52
6.4.4 - Actividades de Enriquecimento Curricular / Clubes e Projectos; ...	52
6.4.5 - Biblioteca/ Centro de Recursos Educativos da Escola Sede e Biblioteca da E.B.1 Sr. Da Piedade e EB1 Horta D´Alva	53
6.4.6 - Serviços de Educação Especial.....	54
6.4.7 - Apoios sócio-educativos / SASE;	54
6.5 - Plano De Formação.....	55
7 . -AVALIAÇÃO.....	57

PROJECTO EDUCATIVO

8. - RESULTADOS ESPERADOS.....	58
9.- DISPOSIÇÕES FINAIS	59
VI – Definição de critérios para a constituição de turmas e de horários	60
Definição de critérios para o exercício de cargos pedagógicos	61



INTRODUÇÃO.

Um Projecto Educativo é o bilhete de Identidade de uma Escola. É o documento estratégico das grandes linhas de acção a desenvolver pelo qual o agrupamento se deve orientar e guiar, definindo as grandes linhas de orientação e os objectivos a atingir, bem como as estruturas e os recursos necessários em ordem ao sucesso na educação. Os professores do agrupamento de Escolas António Sena Faria de Vasconcelos têm vindo a construir, um projecto centrado nos alunos e da necessidade de encontrar permanentemente, respostas educativas mais ajustadas ao público a que se destinam.

Em reunião do Conselho Pedagógico, realizada no início do ano lectivo 2006/2007 foi constituído um Grupo de Trabalho para a elaboração do Projecto Educativo. O Grupo assim constituído foi aprovado na reunião de Outubro do Conselho Pedagógico.

Na primeira reunião do Grupo de Trabalho foi elaborada uma planificação das várias etapas para a elaboração do projecto e definida a metodologia a adoptar. Constatou-se que, para identificar os aspectos positivos e aqueles que carecem de actuação na nossa escola, teríamos que realizar uma avaliação diagnóstica e definir as prioridades do Agrupamento.

Assim, o projecto é um documento elaborado para traduzir o compromisso a que foi possível chegar com vários intervenientes da comunidade educativa: docentes, alunos, pais/encarregados de educação, funcionários administrativos, auxiliares de acção educativa e instituições que colaboram com a escola.

Cada estabelecimento de ensino corresponde a uma realidade sócio-educativa com características e dinâmicas próprias, resultantes das

PROJECTO EDUCATIVO

interacções entre os seus autores (alunos, professores, auxiliares de acção educativa, etc.), das interacções com um macro - sistema educativo do qual fazem parte o Ministério da Educação, Direcções Regionais e Centrais, Inspeção, entre outras, das interacções com os outros sistemas: económico, político e social, locais com os quais estabelece relações (Autarquia, Agentes Económicos, Associações Culturais) e das interacções e do efeito conjugado resultante das trocas estabelecidas entre todos os elementos

Para a elaboração de um projecto educativo é necessário, por um lado, o levantamento da situação da escola e, por outro, o conhecimento dos diferentes princípios educativos e ideológicos presentes na comunidade escolar, assim como a prévia discussão destes princípios, a fim de que o Projecto Educativo reflecta não só a realidade actual mas também os vários problemas e aspirações da Escola à luz dos princípios e modelos de orientação educativa de professores, pais, alunos...

O Projecto Educativo será um projecto nuclear, referência fundamental da Escola que: pretende a existência de um ambiente social e físico que torne possível o ensino e a aprendizagem; desenvolva a formação do carácter, das atitudes e valores para a cidadania; apoie o desenvolvimento de processos participativos de todos; consciencialize o aluno do seu papel activo na construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária levando-o a adquirir uma capacidade crítica face à complexidade da sociedade em que vive; deve tentar dar ao aluno os meios essenciais para que este possa ser um agente activo na transformação dessa mesma sociedade e tornar-se num cidadão responsável capaz de construir o seu futuro pessoal e social.

PROJECTO EDUCATIVO

Este documento impõe-se como instrumento de mudança, capaz de transformar a escola num pólo de desenvolvimento mobilizador da participação da comunidade e canalizador de esforço humano e material, visando a qualidade da educação do agrupamento.

Nesta atitude de projecção/inação do Agrupamento e de resposta a situações concretas, reflectiu-se sobre as análises feitas pelos vários intervenientes: Professores, Alunos, Pessoal não Docente, Associação de Pais e Encarregados de Educação, Serviços de Psicologia e Orientação, Directores de Turma definindo-se em Assembleia de Escola as cinco Prioridades Educativas que estão na base dos objectivos gerais e específicos traçados:

- 1- Respeitar e cumprir as normas de conduta;
- 2- Valorizar a aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática;
- 3- Melhorar o envolvimento/participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- 4- Melhorar os hábitos e métodos de trabalho/estudo.
- 5- Incentivar e desenvolver um sentimento de pertença à escola ao nível de toda a comunidade educativa.

1- Caracterização do meio envolvente

O Agrupamento de escolas Prof. Dr. António Sena Faria de Vasconcelos engloba as escolas EB1 e Jardim-de-Infância de Malpica do Tejo, EB1 Cansado, EB1 Horta d'Alva, EB1 Nossa Sr.^a da Piedade e EBI Faria de Vasconcelos.

Este agrupamento insere-se em termos económicos/urbanísticos em duas realidades distintas: por um lado a cidade de Castelo Branco e por outro as aldeias circundantes.

Relativamente aos padrões de desenvolvimento, o crescimento urbano e o dinamismo económico estão mais patentes na freguesia de Castelo Branco. As aldeias, com características rurais revelam um processo de desertificação mais acelerado provocado por uma diminuição da importância da actividade agrícola que assenta, principalmente, na produção de azeite e numa agricultura de subsistência.

1.1 - Contexto geográfico

Castelo Branco, capital de distrito, tem uma posição central a nível nacional, situando-se a Este, relativamente próximo da fronteira espanhola (cerca de 50 km).

Recentemente, a Europa das Regiões, através dos projectos transfronteiriços, tem despertado sentimentos de aproximação cada vez mais crescentes nos sectores económicos e culturais.

Castelo Branco separa a nível nacional dois mundos em termos naturais: o mundo do granito, o mundo do carvalho e do castanheiro, a Norte, e o mundo do xisto, do montado, da oliveira e citrinos a Sul. Castelo Branco

localiza-se a 215 km da capital do país, a 45 km do Fundão e a 100 km da Guarda.

Nos últimos anos, a região tem estado a ser dotada de uma rede viária que a aproxima dos grandes centros subtraindo-a ao isolamento a que durante tantos anos foi votada.

As variantes externas que ligam a zona industrial ao bairro da Carapalha e à Rotunda Europa vieram contribuir para a abertura do bairro à cidade o que dá à escola maiores possibilidades, pois as acessibilidades deixam de ser um entrave.

1.2 - Contexto económico e cultural

A capital do distrito exerce um papel polarizador sobre as áreas envolventes. Isto reflecte-se não só ao nível económico mas também ao nível cultural. A cidade viu renascer o Cine -Teatro que tem sido um centro dinamizador da cultura encontrando eco na população; ser implantado o Instituto Politécnico que tem procurado alargar o leque de ofertas ao nível de formação superior; ser desenvolvido o Parque Industrial que tem crescido nos últimos anos; o nascer de uma nova Biblioteca Pública, no âmbito do Programa Polis, com actividades destinadas ao público adulto, aos jovens e às crianças num projecto desenvolvido em parceria.

A partir da década de 50, a malha urbana da cidade cresceu de forma apreciável a fim de satisfazer as necessidades de habitação de um número crescente de população que se emprega em actividades de serviço público, comercial e na indústria diversificada que começa a ter peso na vida económica da cidade.

2. -História do Agrupamento de Escolas Prof. Dr. António Sena Faria de Vasconcelos

Em Agosto de 2002, é criado o Agrupamento de Escolas António de Sena Faria de Vasconcelos que inclui as seguintes escolas:

- EB 2, 3 e Secundária Professor Doutor António Faria de Vasconcelos;
- EB1 Horta d' Alva - Castelo Branco;
- EB1 do Cansado - Castelo Branco;
- EB1 de Monforte da Beira;
- EB1/Jardim Infância de Malpica do Tejo;

No ano lectivo seguinte 2003/2004 passou a fazer parte do nosso Agrupamento a EB1 Nossa Sr.^a da Piedade e foi suspensa a EB1 de Monforte da Beira.

2.1. - Breve caracterização das Escolas do Agrupamento

2.1.1 - EBI – António Sena Faria de Vasconcelos

A escola, hoje sede do Agrupamento foi criada para entrar em funcionamento em 1 de Outubro de 1987, a escola teve inicialmente o nome de Escola nº 3 de Castelo Branco. Considerando que o professor Doutor Faria de Vasconcelos foi um pedagogo e um psicólogo de mérito internacional, a Escola passou a denominar-se, a partir de 15 de Outubro de 1991, Escola Secundária Professor Doutor António de Sena Faria de Vasconcelos.

PROJECTO EDUCATIVO

Até 1995 a Escola funcionou com os 7º, 8º e 9º anos tendo, a partir do ano lectivo e 1995-1996, passado a leccionar também o ensino secundário.

No ano lectivo de 2001-2002, a Escola estendeu a sua oferta educativa ao segundo ciclo do ensino básico.

Em Julho de 2006 deixou de ter ensino secundário e passou a EBI – Escola Básica Integrada e passou a ter turmas de 1º ciclo na escola sede para dar resposta à “escola a tempo inteiro”. Só no ano lectivo 2007-2008 todas as escolas do 1º ciclo passaram a funcionar em regime normal (dois turnos – manhã / tarde com actividades extra curriculares e componente de apoio à família).

2.1.2 - E B 1 Horta d´Alva

A escola do 1º ciclo de Horta d´Alva, em Castelo Branco, fica situada na Rua Frederico Ulrich e está enquadrada no Bairro da Horta d´Alva.

Esta escola é frequentada por um total de 55 crianças provenientes de uma classe média e média baixa, tem 2 Auxiliares de Acção educativa e 4 professores.

A escola funciona em regime normal, com a componente de apoio à família, com almoços e prolongamento de horário de entrada e saída (escola aberta das 7.30 às 18.30). 1/3 dos alunos existentes são de etnia cigana, de frequência irregular. A Escola tem vindo a perder alunos, devido à integração dos alunos ciganos. Numa tentativa de resolver os problemas de integração desses alunos temos à dois anos uma docente destacada com o Projecto “Integração de uma minoria étnica”. Os alunos contam ainda com Biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares.

2.1.3 - E B 1 do Cansado

A escola do Cansado, em Castelo Branco, fica situada na Rua João Velho, numa zona denominada por Cansado. A Escola sofreu obras de melhoramento, com a construção de mais duas salas de aula, o que permite o funcionamento da escola em regime normal. Foram, ainda construídas uma cozinha e um refeitório.

Tem 3 Auxiliares de Acção educativa e 6 professores.

A escola funciona em regime normal, com a componente de apoio à família, com almoços e prolongamento de horário de entrada e saída (escola aberta das 7.30 às 18.30). É frequentada por 110 crianças provenientes de diferentes camadas sociais, com predomínio da classe média.

2.1.4 - EB1 Nossa Sr.^a da Piedade

A Escola Nossa Senhora da Piedade, antiga escola nº 4 de Castelo Branco, fica situada na Rua João Evangelista numa zona denominada por Senhora da Piedade. A zona envolvente é uma parte antiga da cidade.

A escola é frequentada por 160 alunos distribuídos por 1º; 2º; e 3º anos de escolaridade. Todos os alunos de 4º ano matriculados nesta escola estão na sede do Agrupamento, para permitir que a escola funcione em regime normal. A escola funciona em regime normal, com as actividades distribuídas por dois turnos, com actividades extra curriculares e com a componente de apoio à família, com almoços e prolongamento de horário de entrada e saída (escola aberta das 7.30 às 18.30). Tem 4 auxiliares de acção educativa e 9 professores. Conta com uma Biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares.

2.1.5 - JI/ EB1 de Malpica do Tejo

A escola está situada na maior freguesia do concelho de Castelo Branco. Tem uma área de cerca de 25.000 hectares, e fica a 21 km de Castelo Branco.

As principais actividades da população são a agricultura, a apicultura, a pastorícia e o pequeno comércio, é uma zona de forte desertificação, a maioria dos alunos são provenientes dos montes, filhos de pastores e ciganos.

Actualmente a escola do 1º ciclo e o jardim-de-infância são frequentados por 35 crianças, sendo 22 do 1º ciclo e 13 do jardim-de-infância. Mais de 2/3 das crianças têm de ser transportadas pela Junta de Freguesia, pois vivem em montes que distam em média cerca de 16 km da localidade sede. No geral todos os elementos do agregado familiar saem bastante cedo de casa, ficando as crianças a sua mercê. A escola proporciona-lhes actividades de apoio à família e almoço servido na cantina com o apoio da Santa Casa da Misericórdia e da autarquia.

2.2 - Instalações/Espaços Físicos

A escola sede possui 33 salas de aula distribuídas por 4 pavilhões.

No pavilhão A existe a secretaria, PBX, sala de professores (com bar), 1 sala de reuniões, sala de Directores de Turma, 2 salas de trabalho, 3 salas de aula, 2 salas de Conselho Executivo, biblioteca, e instalações sanitárias para professores e professoras e alunos.

Os pavilhões B e C são constituídos exclusivamente por salas de aula, havendo no pavilhão B, salas específicas para Educação Visual e Educação Tecnológica e no pavilhão C os laboratórios de Ciências e de Física e Química e 2 salas de informática. Em cada um destes pavilhões existem sanitários para os alunos e pequenas salas com função de arrecadação. Recentemente foram adaptadas espaços de arrecadação em duas salas de aulas, uma em cada bloco.

O quarto pavilhão tem apenas uma sala de aula (de momento a sala de Educação Musical), o gabinete da Equipa do Apoio Educativo, o bar dos alunos, o refeitório, a reprografia/papelaria e uma sala de apoio. Também aqui existem instalações sanitárias para os alunos. Estes 4 pavilhões encontram-se ligados por um corredor central coberto.

A escola dispõe ainda de um gimnodesportivo e é circundada por amplos pátios.

Escola Nossa Sr.^a da Piedade

É um edifício do Plano dos Centenários, com 8 salas de aula, 1 sala de professores em bom estado de conservação, uma biblioteca, uma cozinha e uma despensa, um refeitório, 4 casas de banho, um pequeno espaço de arrumação de material e um pequeno bar.

Tem um pátio de recreio envolvente, muito agradável, com um mau piso.

PROJECTO EDUCATIVO

Escola da Horta d'Alva

É um edifício do Plano dos Centenários, recentemente sujeito a renovações. Tem 4 salas de aula, uma sala onde funciona a biblioteca, uma pequena arrecadação, 8 casas de banho para alunos e uma para professores. O pátio que envolve todo o espaço da escola é em areia, contando com 2 alpendres cobertos com o piso em cimento.

Escola do Cansado

Esta escola é constituída por dois edifícios, no total com 6 salas de aula, um refeitório com cozinha. Tem uma sala de reuniões. Tem 8 casas de banho para os alunos e uma para os professores. Conta ainda com uma arrecadação onde se encontra a caldeira para aquecimento da escola. Os pátios são em areão grosso e os 2 alpendres cobertos têm um piso de cimento. Recebeu obras de requalificação no ano lectivo 2005/2006.

Escola/Jardim-de-infância de Malpica do Tejo

O edifício escolar é composto por duas salas de actividades onde funciona o Ensino Básico e o Jardim-de-infância.

Possui também duas salas devolutas, onde outrora funcionou o Ensino Primário e a Telescola. Presentemente uma é utilizada durante o dia como sala de audiovisuais e à noite com o Ensino Recorrente. As outras são utilizadas como O.T.L. Há ainda duas pequenas salas situadas em extremos opostos distanciadas por um imenso corredor. Uma dessas salas é utilizada como sala de reuniões onde estão instalados o telefone e a fotocopiadora. A outra é utilizada como refeitório. É aí que se encontra instalada a caldeira de aquecimento central. Foi reabilitada a antiga cantina escolar para as funções de refeitório.

PROJECTO EDUCATIVO

A meio do corredor situam-se as casas de banho. Há quatro casas de banho distintas. Uma está destinada ao Pré-Escolar, outra aos Professores, outra às meninas e outra aos meninos.

A escola dispõe ainda de um pátio coberto bastante danificado, que conta com um pequeno Parque Infantil. Do lado da frente do edifício, está uma cantina situada no meio do pátio. A cantina é utilizada por uma associação da localidade.

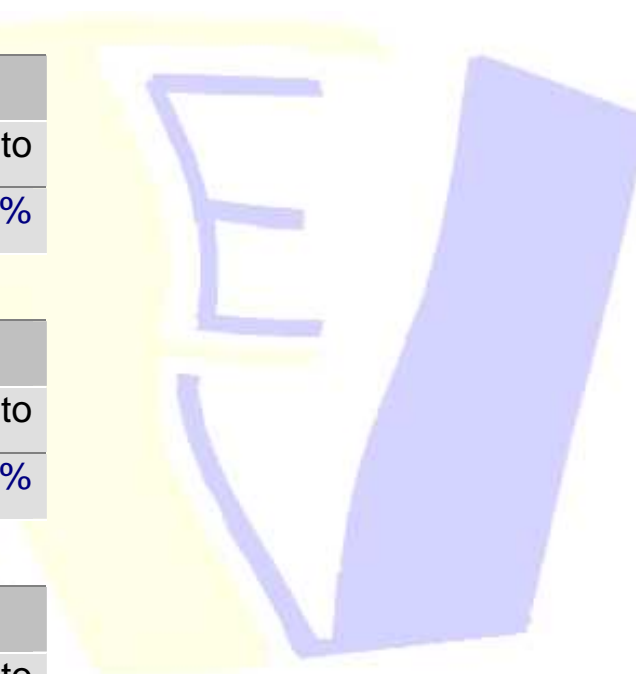
Opiniões Acerca das Instalações/Espaços Físicos

Utilização de espaços físicos

Biblioteca			
Nada	Pouco	Algumas	Muito
7%	31%	47%	15%

Bar			
Nada	Pouco	Algumas	Muito
2%	11%	32%	55%

Exterior			
Nada	Pouco	Algumas	Muito
0%	8%	32%	60%

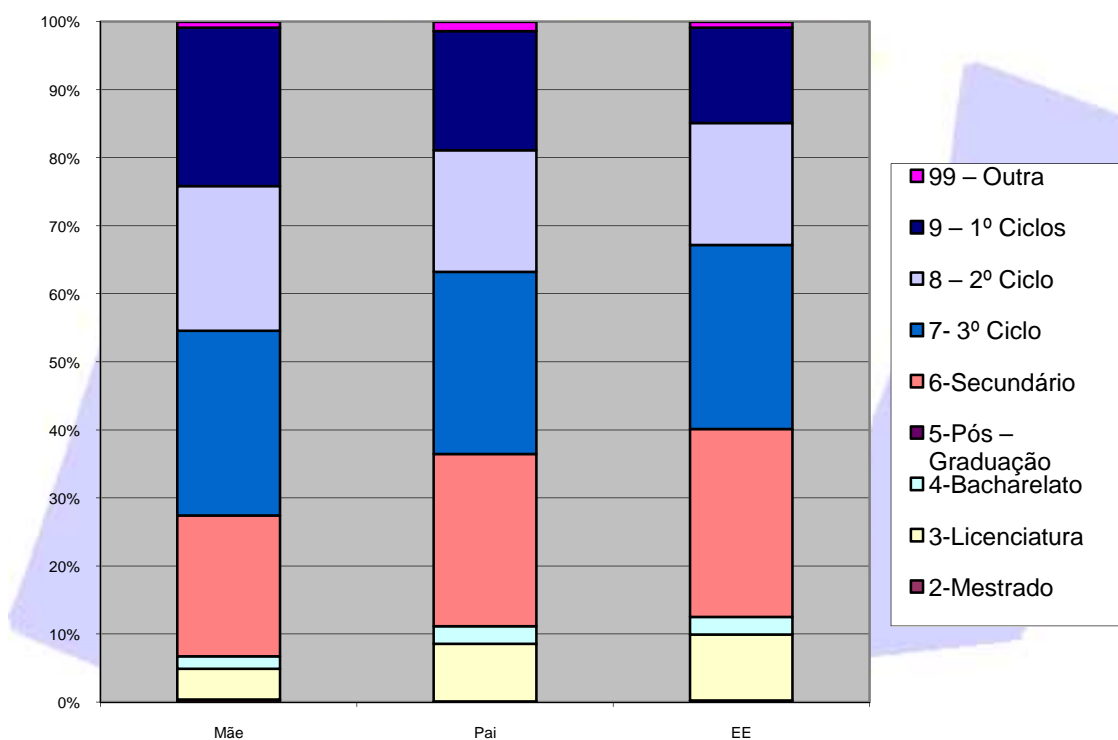


3. - Contexto Familiar

Para melhor percebermos a realidade dos nossos alunos integrados num contexto social familiar e cultural tratámos os dados abaixo referidos.

3.1 - Caracterização dos Encarregados de Educação

Habilitações Académicas dos Pais e Encarregados de Educação



Fonte: Dados internos da Aplicação de Gestão de alunos

Parentesco dos Encarregados de Educação

1 - Pai	562
2 - Mãe	61
3 - Avô	14
4 - Avó	81

PROJECTO EDUCATIVO

5 – Irmão	8
6 – Irmã	1
7 – Tio	14
8 – Tia	36
9 Próprio	85

Fonte: Dados internos da Aplicação de Gestão de alunos

Relação dos Encarregados de Educação com a vida Escolar dos Alunos.

Opinião dos alunos.

Preocupação dos Encarregados de Educação com os Resultados Escolares			
Nada	Pouco	Algumas	Muito
0%	0%	9%	91%

Assinar os Testes			
Nada	Pouco	Algumas	Muito
3%	4%	17%	76%

Conversa com os Encarregados de Educação sobre a vida escolar			
Nada	Pouco	Algumas	Muito
2%	7%	32%	59%

Fonte: Fichas biográficas preenchidas pelos alunos no início do ano lectivo.

Neste agrupamento predominam os encarregados de educação do sexo masculino.

No geral o grau de instrução das mães é mais baixo do que o dos pais e consequentemente dos Encarregados de Educação (baseado nos dados da

PROJECTO EDUCATIVO

tabela anterior). Na opinião dos **NOSSOS ALUNOS** a grande maioria dos Pais/encarregados de educação preocupam-se com os resultados escolares, o que é um dado muito positivo na medida em que é facilitador da aprendizagem e potencia o sucesso escolar. No entanto, na prática uma menor percentagem assina os testes e ainda é menor a percentagem dos que conversam com os alunos sobre a sua vida escolar.

3.2 - A Participação dos Encarregados de Educação na Vida da Escola

Anos finais dos 2 últimos projectos educativos

REUNIÕES COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO		2002/2003	2006/2007
1º CICLO	Malpica do Tejo	83.5*	30%
	Horta D´Alva		64%
	Cansado		94%
	Sr.ª da Piedade		92%
	Faria de Vasconcelos		81%
2º CICLO	1º P	59.3	65%
	3º P	60.2	57%
3º CICLO	1º P	33.3	47%
	3º P	44.6	50%

* DADOS GLOBAL DO 1º CICLO

Da observação directa e da leitura dos dados acima expostos podemos concluir o seguinte:

- É através das reuniões que os Directores de Turma / Professor Titular da Turma realizam com os pais/encarregados de educação, no início de cada período (no 1º ciclo no início e no final de cada período) que estes mais contactam com a Escola.

PROJECTO EDUCATIVO

- À excepção dos pais/encarregados de educação do Jardim-de-infância e do 1º ciclo, que vêm à Escola por iniciativa própria, com uma certa regularidade, nos restantes ciclos a frequência é menor. Há que considerar, como positivo o facto da participação estar a aumentar embora lentamente. As reuniões / contactos individuais permitem aos pais / encarregados de educação um contacto directo com a Escola e com o Director de Turma / Professor Titular de Turma/ professor titular da turma, que cria uma relação facilitadora da aprendizagem



4.- Contexto Escolar

4.1 - Caracterização dos alunos

Referido o contexto familiar caracterizaremos os alunos, tendo como referência o ano anterior, último ano do Projecto Educativo anterior (2004-2007).

Ensino Pré-escolar/JI de Malpica do Tejo

Ano	Nº alunos
2006/2007	9
Projeção 2007/2008	13

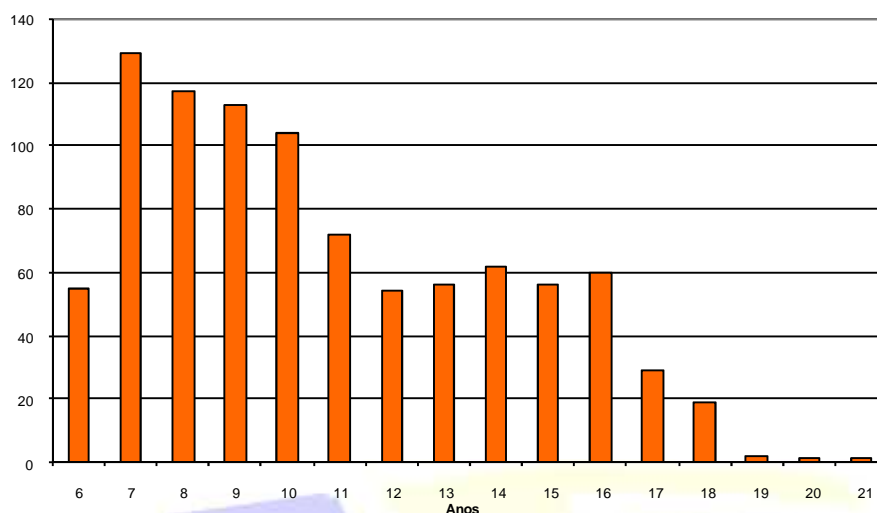
Ensino básico - número de alunos por anos de escolaridade

2006/2007													
Regular										CEF			
863										55			
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	T1	T2	T3	T4	
101	155	113	101	127	63	79	56	68	0	39	16	0	
Projeção 2007/2008													
Regular										CEF			
831										81			
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	T1	T2	T3	T4	
111	111	132	115	89	109	61	50	53	0	68	13	0	

No que se refere às idades estão distribuídas da seguinte forma:

PROJECTO EDUCATIVO

Idade dos Alunos



Distribuição por ano de escolaridade e por sexo (2006/2007)

Ano	Feminino	Masculino	Total
1º	49	52	101
2º	82	73	155
3º	59	54	113
4º	48	53	101
5º	56	71	127
6º	30	33	63
7º	31	48	79
8º	28	28	56
9º	33	35	68
CEF	24	43	67
Total	440	490	930

Numa breve análise dos gráficos verificamos que a maioria dos alunos são do 1º ciclo, com idades entre os sete e os dez anos, seguidos do 2º ciclo (5º e 6º ano de escolaridade). O número de alunos do 3º ciclo é menor, pois os alunos estão distribuídos entre o ensino regular e os Cursos de Educação e

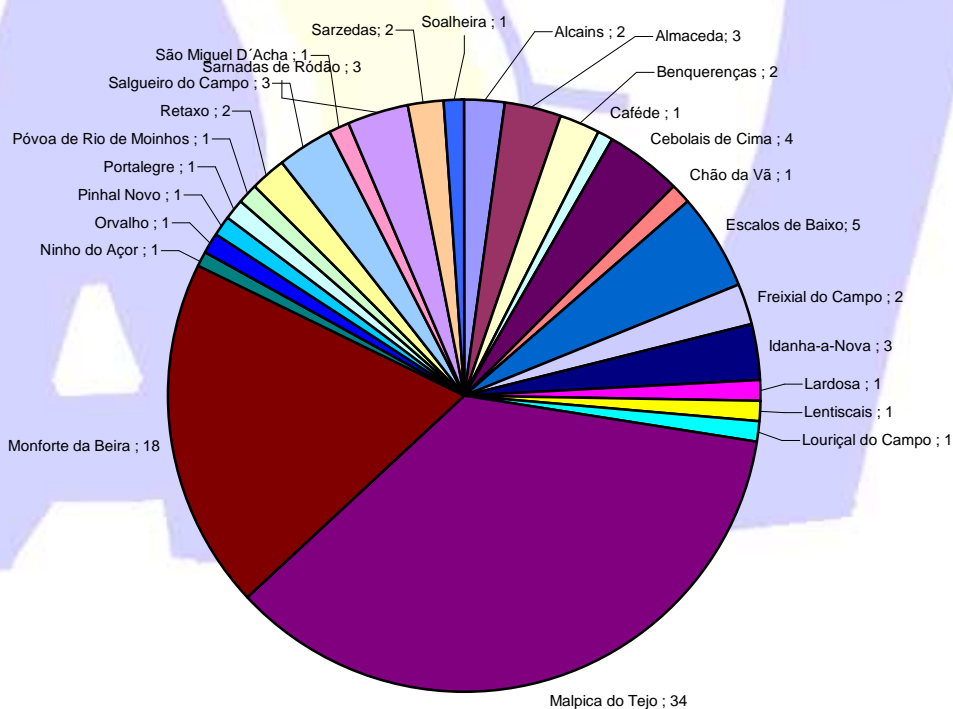
PROJECTO EDUCATIVO

formação. Este facto é relevante na medida em que demonstra que os Nossos alunos têm alternativa

Proveniência dos Alunos

Os dados que a seguir se apresentam dizem respeito ao ano lectivo anterior. A generalidade dos alunos reside na cidade de Castelo Branco: 90,8 %. Os restantes deslocam-se, diariamente, das aldeias vizinhas para as várias escolas do agrupamento, encontrando-se assim distribuídos:

Castelo Branco	90%
Outros	10%



Proveniência dos alunos quanto à nacionalidade

Portugal	883
Estrangeiros	47

4.2 - SUCESSO ESCOLAR - Ano

PROJECTO EDUCATIVO

lectivo 2006/2007

De forma sintética apresentaremos os resultados referentes ao ano lectivo anterior

1º Ciclo

		Anulou Matrícula	Transferido	Transitou	Não Transitou	Abandonou	Aprovação
1	F	1	1	47			100%
	M		2	50			100%
2	F		4	72	6		92%
	M		2	59	12		80%
3	F		3	53	3		94%
	M		1	53			100%

		Anulou Matrícula	Transferido	Concluiu	Não Concluiu	Abandonou	Aprovação
4	F		1	46	1		98%
	M		1	48	4		92%

Numa breve análise podemos verificar que 20 alunos dos 448 que foram avaliados não tiveram aproveitamento, não transitando de ano ou não concluindo o 1º ciclo, o que representa uma percentagem de 4.4%. É necessário aumentar o apoio dado aos alunos do 1º ciclo de forma a garantir os 100% de sucesso a todos os alunos no 1º ciclo.

2º Ciclo

		Anulou Matrícula	Transferido	Transitou	Não Transitou	Abandonou	Aprovação
5	F		2	50	3	1	94%
	M		8	50	13		74%

		Anulou Matrícula	Transferido	Concluiu	Não Concluiu	Abandonou	Aprovação
6	F		2	26	1	1	96%
	M			27	5	1	81%

PROJECTO EDUCATIVO

No 2º ciclo a percentagem de insucesso é significativamente maior nos alunos do sexo masculino e maior no 5ºano do que no 6º ano de escolaridade. Há que reflectir sobre estes dados no sentido de encontrar estratégias diferenciadas que diminuam estas diferenças e potenciem o sucesso para todos.

3º Ciclo

		Anulou Matrícula	Transferido	Transitou	Não Transitou	Abandonou	Aprovação
7	F	1	7	18	4	1	78%
	M	1	4	33	10		70%
8	F		1	25	2		92%
	M	3	1	18	5	1	72%

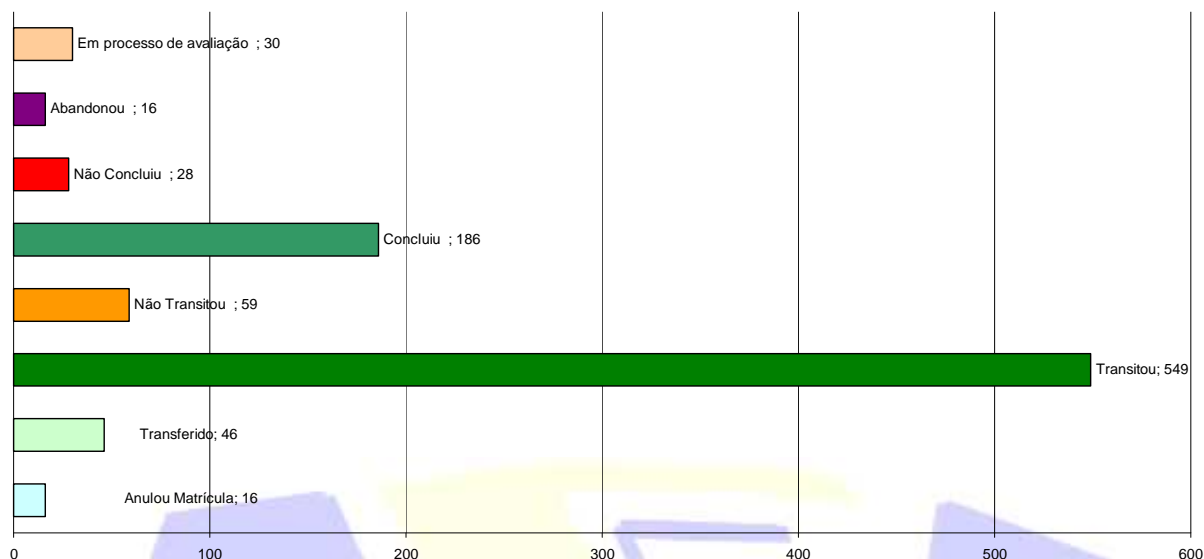
		Anulou Matrícula	Transferido	Concluiu	Não Concluiu	Abandonou	Aprovação
9	F	2	2	19	8	2	58%
	M	5	1	20	9		55%

Cursos de Educação e Formação

	Anulou Matrícula	Transferido	Transitou	Não Transitou	Abandonou	Em processo de avaliação	Aprovação
F	2	3	7	1	3	8	86%
M	1		14		6	22	100%

PROJECTO EDUCATIVO

Avaliação



Num estudo mais detalhado, apurámos os resultados por disciplina

Disciplina	Aprovação
Área Projecto - 2º Ciclo	89%
Área Projecto - 3º Ciclo	97%
Ciências Físico Químicas	87%
Ciências Naturais	86%
Ciências Natureza	90%
E. Acompanhado - 2º Ciclo	86%
E. Acompanhado - 3º Ciclo	97%
Ed. Tecnológica	100%
Ed. M. Religiosa Católica	100%
Ed. Visual e Tecnológica	95%
Educação Cívica 2º Ciclo	95%
Educação Cívica 3º Ciclo	97%
Educação Física - 2º Ciclo	97%
Educação Física - 3º Ciclo	99%
Educação Musical	94%
Educação Visual	95%
Francês	87%
Geografia	91%
História	89%
História e Geografia de Portugal.	92%

PROJECTO EDUCATIVO

Informática 2º Ciclo	90%
Informática -3º Ciclo	98%
Inglês 2º Ciclo	78%
Inglês 3º Ciclo	67%
Língua Portuguesa - 2º Ciclo	88%
Língua Portuguesa - 3º Ciclo	71%
Matemática - 2º Ciclo	73%
Matemática - 3º Ciclo	66%
Oficina Expressão Dramática	98%
TIC	89%
Global	89%

As disciplinas com maior percentagem de insucesso são Inglês (3º ciclo), Matemática (2º e 3º ciclos) e Língua Portuguesa (3º ciclo).

4.3 - Professores

No ano lectivo de 2007/2008, o Agrupamento de Escolas António Sena Faria de Vasconcelos conta com um total de 115 professores. Para um melhor conhecimento analisamos as suas habilitações

Corpo Docente

Pré-escolar

		Bacharelato	Licenciatura	Diploma de Estudos Superiores Especializados	Mestrado	Total
Malpica do Tejo	Feminino		1			1
	Masculino					0

1º Ciclo

		Bacharelato	Licenciatura	Diploma de Estudos Superiores Especializados	Mestrado	Total
Malpica do Tejo	Feminino	2	3	1		6
	Masculino					0
Cansado	Feminino	4	4	1		9
	Masculino		1			1
Sr. Da Piedade	Feminino	7	7			14
	Masculino		1		1	2
Horta D'Alva	Feminino	2	2		1	5
	Masculino		1			1

Relativamente ao 1º ciclo, o corpo docente é constituído na sua grande maioria por professores do sexo feminino. Quanto às habilitações a maioria é licenciado, havendo já cursos de estudos superiores especializados e mestrados, a maioria dos quais em educação especial.

1º, 2º e 3º Ciclo

PROJECTO EDUCATIVO

Escola		Bacharelato	Licenciatura	Outra	
Faria de Vasconcelos	F	5	45		50
	M	4	22	1	27

Relativamente à EBI Faria de Vasconcelos, o corpo docente é constituído na sua grande maioria por professores do sexo feminino. Quanto às habilitações a maioria é licenciada.

4.4 - Apoio Educativo

		Bacharelato	Licenciatura	Diploma de Estudos Superiores Especializados	Mestrado	Total
Malpica do Tejo	Feminino	1	1	4		6
	Masculino					0

No que respeita ao Apoio Educativo contamos com seis professores de apoios educativos, 4 especializados em Educação Especial e os restantes de apoio sócio-educativo com experiência no apoio a crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Na tabela seguinte podemos observar o número de docente, por grupo disciplinar / departamento com a diferenciação da categoria - **Professor / Professor Titular**

PROJECTO EDUCATIVO

CATEGORIA / VÍNCULO	NÚMERO	DEPARTAMENTO
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DO 1º CICLO	8	
PROFESSORES DO 1º CICLO - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	13	
PROFESSORES DO 1º CICLO - QUADRO - NOMEAÇÃO PROVISÓRIA	1	
PROFESSORES DO 1º CICLO - QZP - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	18	
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	3	ARTES VISUAIS
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QZP - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	1	ARTES VISUAIS
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	2	BIOLOGIA E GEOLOGIA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	2	BIOLOGIA E GEOLOGIA
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	1	CIÊNCIAS AGRO-PECUÁRIAS
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	1	EDUCAÇÃO ESPECIAL 1
PROFESSORES DO 1º CICLO - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	1	EDUCAÇÃO ESPECIAL 1
PROFESSORES DO 1º CICLO - QZP - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	3	EDUCAÇÃO ESPECIAL
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QZP - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	1	EDUCAÇÃO ESPECIAL 1
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	4	EDUCAÇÃO FÍSICA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QZP - NOMEAÇÃO PROVISÓRIA	1	EDUCAÇÃO FÍSICA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	1	EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES	1	EDUCAÇÃO MUSICAL
EDUCADORES INFÂNCIA - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	2	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES	3	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	3	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - CONTRATADO - CONTRATO DE SERVIÇO DOCENTE (REG. FUNÇÃO PÚBLICA)	1	EDUCAÇÃO VISUAL TECNOLÓGICA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	2	ELECTROTECNIA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	3	FÍSICA E QUÍMICA
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS	1	FRANCÊS
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	3	FRANCÊS
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	2	GEOGRAFIA
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	2	HISTÓRIA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	2	HISTÓRIA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - CONTRATADO - CONTRATO DE SERVIÇO DOCENTE (REG. FUNÇÃO PÚBLICA)	1	INFORMÁTICA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QZP - NOMEAÇÃO	3	

PROJECTO EDUCATIVO

PROVISÓRIA		
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS	1	INGLÊS
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	3	INGLÊS
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QZP - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	2	INGLÊS
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	1	MATEMÁTICA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	3	MATEMÁTICA
PROFESSOR TITULAR – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	1	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - CONTRATADO - CONTRATO DE SERVIÇO DOCENTE (REG. FUNÇÃO PÚBLICA)	1	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - CONTRATADO - CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO	1	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QZP - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	1	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA
PROFESSORES DO 1º CICLO - CONTRATADO - CONTRATO DE SERVIÇO DOCENTE (REG. FUNÇÃO PÚBLICA)	1	PORTUGUÊS
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	4	PORTUGUÊS
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QUADRO - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	2	PORTUGUÊS E ESTUDOS SOCIAIS/HISTÓRIA
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - QZP - NOMEAÇÃO DEFINITIVA	1	PORTUGUÊS E INGLÊS
PROFESSORES DO 2º E 3º CICLOS E SEC. - CONTRATADO - CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO	1	TÉCNICAS ESPECIAIS
CONTAGEM GLOBAL	115	

Como podemos verificar todos os Departamentos têm Professores Titulares, a quem são dados preferencialmente os cargos de coordenação e supervisão pedagógica.

4.5- Funcionários Administrativos e Auxiliares de Acção Educativa

	Sexo	
	Feminino	Masculino
EB1 Malpica	0	
EB1 da Horta D´Alva	3	
EB1 do Cansado	3	
EB1 Nossa Sª Piedade	6	
Escola Sede	22	14

PROJECTO EDUCATIVO

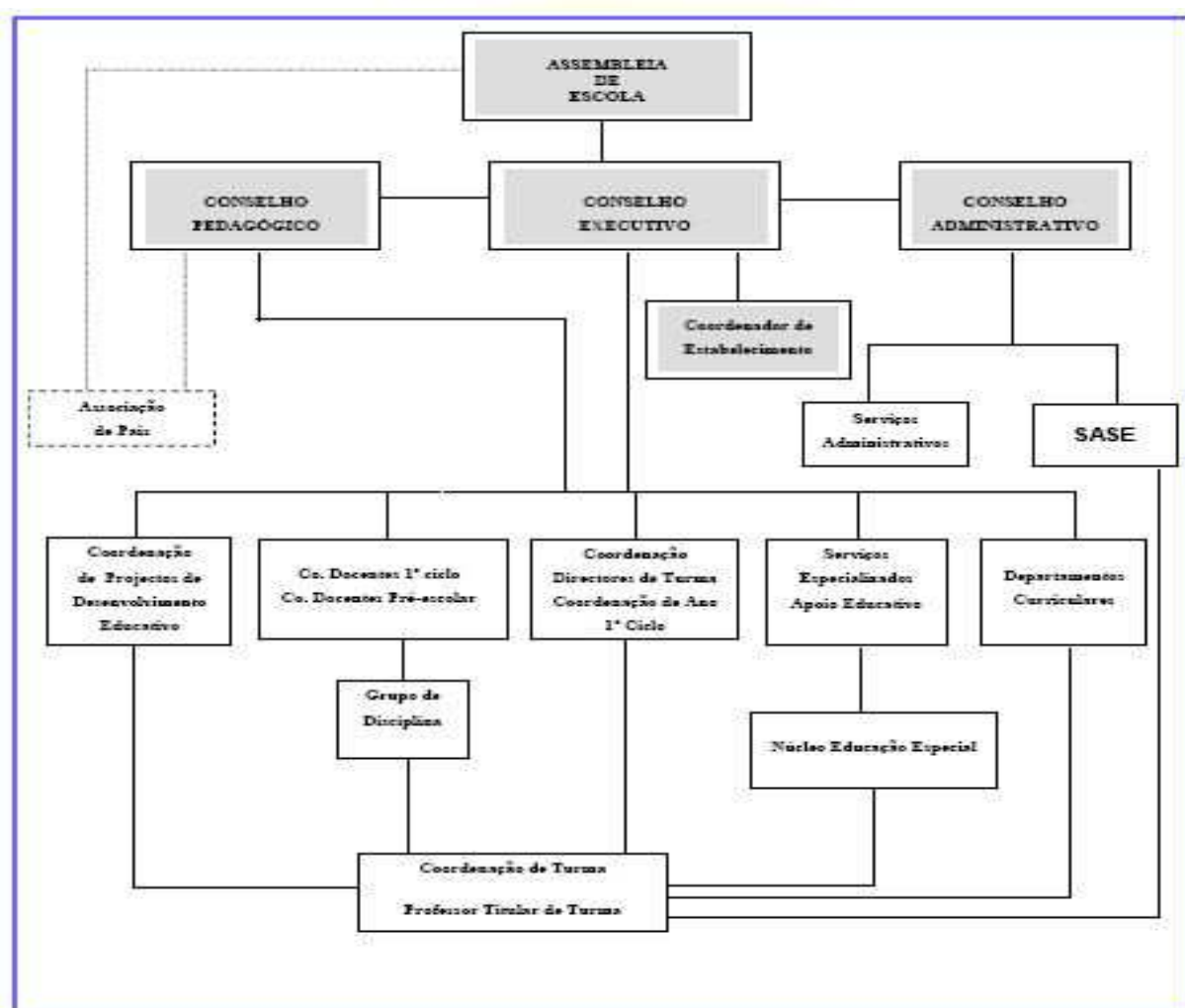
	Vinculo			
	Quadro	Outros	Contrato	Termo
EB1 Malpica				
EB1 da Horta D´Alva	2	1		
EB1 do Cansado	2	1		
EB1 Nossa S^a Piedade	1	2	2	1
Escola Sede	18	5	11	4

	Categoria						
	Outros	Auxiliar	Chefe	Admin	Cozinha	Guarda	Encarregado
EB1 Malpica							
EB1 da Horta D´Alva	1	2					
EB1 do Cansado	1	2					
EB1 Nossa S^a Piedade	2	4					
Escola Sede	5	15	1	8	4	2	1

Os funcionários das escolas do Agrupamento são, na sua maioria do sexo feminino só a sede do Agrupamento tem funcionários do sexo feminino. Quanto ao vínculo laboral menos de 50% são funcionários do quadro, a maioria têm contratos por tempo indeterminado.


4.6 - Caracterização da unidade de gestão – Órgãos de Administração e Gestão

Nos termos do D.L n° 115A/98 de 4 de Maio os órgãos de Administração e Gestão são Assembleia de Escola, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo. Cada um destes órgãos tem um regimento próprio. De forma esquemática apresentamos as relações entre os diferentes órgãos.



4.6.1 - Assembleia de Escola

A Assembleia é o órgão central de decisão da escola, responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade da Escola, com respeito pelos princípios consagrados na lei.

A Assembleia, constituída por  elementos, é o órgão de participação e representação da comunidade educativa.

4.6.2 - Direcção Executiva

A Direcção Executiva da escola é o órgão de administração e gestão nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira e é assegurada por um Conselho Executivo, constituído por um presidente e três vice – presidentes, assessorado por dois assessores.

Compete à Direcção Executiva, ouvido o Conselho Pedagógico:

- Submeter à aprovação da Assembleia o Projecto Educativo da Escola/Agrupamento;
- Elaborar e submeter à aprovação da Assembleia o Regulamento Interno da Escola/Agrupamento;
- Elaborar e submeter à aprovação da Assembleia as propostas de celebração de contratos de autonomia;
- Aprovar e avaliar o Projecto Curricular de Agrupamento.

4.6.3 - Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da escola/agrupamento, nos termos da legislação em vigor e é composto por:

PROJECTO EDUCATIVO

- Presidente do Conselho Executivo;
- Vice-presidente do Conselho Executivo;
- Chefe de Serviços de Administração Escolar.

O Conselho Administrativo é presidido pela presidente do Conselho Executivo.

Tem como principais funções assegurar a administração e gestão financeira da escola e aprovar o projecto de orçamento anual, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pela Assembleia.

4.6.4 - Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de administração e gestão que assegura a **coordenação e orientação da vida educativa do Agrupamento**, nomeadamente nos domínios pedagógico ou didáctico, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. O Conselho Pedagógico é composto por 19 elementos, onde estão representados os pais/encarregados de educação, os docentes, (presidente do conselho executivo, coordenadores de departamento, coordenadores de ano, coordenador da Biblioteca, coordenador da educação especial, coordenadora do conselho de docentes, coordenador das novas oportunidades, coordenador dos Projectos Educativos) e os não docentes (coordenadora dos Auxiliares de Acção Educativa).

Toda a actividade do Conselho Pedagógico deve desenvolver-se no respeito pelos princípios de democraticidade e participação consagrados na Lei.

4.6.5 - Estruturas de Orientação Educativa e Serviços de Educação Especial

Com vista ao desenvolvimento do Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas e no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspectiva de promoção da qualidade educativa, foram fixadas no Regulamento Interno as estruturas que colaboram com o Conselho Pedagógico e Conselho Executiva:

Departamentos Curriculares, Conselhos de Turma, Conselho de docentes do 1º ciclo e pré-escolar, Conselho de Directores de Turma, Conselho de Docentes do 1º ciclo e do Pré-escolar.

4.6.5.1 – Departamentos Curriculares

Designação: Disciplinas/ Grupos Disciplinares

- Departamento de Línguas;
- Departamento da Matemática e Ciências Exactas
- Departamento das Ciências Vivas
- Departamento das Ciências Sociais e Humanas
- Departamento das Expressões Técnicas
- Departamento de Artes

4.6.5.2 – Conselhos de Turma

Os Conselhos de Turma são espaços privilegiados de identificação de problemas, de definição de estratégias, de partilha de informações e ideias. Uma maior envolvimento nas reuniões promoverá, um melhor conhecimento

PROJECTO EDUCATIVO

dos alunos, uma melhor definição de estratégias, a interdisciplinaridade e, conseqüentemente, maior sucesso educativo.

Ao Conselho de Turma compete a definição das linhas orientadoras para o Projecto Curricular de Turma (PCT):

- Estruturação das actividades de aprendizagem da turma como um todo coerente e adequado às suas características e necessidades;
- Definição de prioridades curriculares decorrente da análise da situação da turma, seu contexto sócio-económico e cultural e seu percurso escolar anterior;
- Estabelecimento consensual de um perfil de competências necessárias ao aluno que se pretendem desenvolver através do conjunto das disciplinas e áreas curriculares não disciplinares;
- Clarificação de atitudes e valores a promover, e por que meios, através do trabalho concertado dos diversos docentes, de modo a evitar indesejáveis contradições inter docentes.

O problema coloca-se no dia seguinte à definição do Projecto Curricular de Turma.

- Quem coordena o que foi definido no Conselho de Turma?
- Como articular o que foi definido com a prática, no trabalho com a turma?
- Quem promove a análise e o debate dos problemas de articulação que vão surgindo?
- Como envolver todos os professores no Projecto da Turma?
- Como avaliar a execução do projecto e aferir a adequação do mesmo a cada aluno da turma?
- Como evitar a exclusão?
- Como prevenir o insucesso?

Na resposta a todas estas questões trabalhará o Conselho de Turma e, principalmente o Director de Turma, conduzindo os alunos ao sucesso educativo.

Os conselhos de turma são constituídos por:

- Director de Turma;
- Todos os Professores da Turma;
- Delegado de Turma (representante dos alunos);
- Representante dos Pais e Encarregados de Educação;
- Serviços Especializados de Apoio Educativo (quando necessário).

4.6.5.3 – Conselho de Directores de Turma

- *Coordenador dos Directores de Turma;*
- Directores de todas as Turmas.

4.6.5.4 – Conselho de Docentes do 1º Ciclo e pré-escolar

- Coordenador do 1º Conselho de Docentes;
- Professores Titulares de Turma;
- Outros professores do 1º Ciclo.

4.6.5.5 – Conselho de Ano (1º Ciclo)

5 - Diagnóstico/Identificação De Problemas

Problemas Pedagógicos

Problema
Comportamento dos alunos
Estratégias:
<ul style="list-style-type: none">• Implementar activamente a orientação desta comunidade educativa – Construir uma escola de Todos , para Todos e com Todos;• Reforçar a interiorização dos deveres que constam no Regulamento Interno nas aulas de Formação Cívica e sempre que considerado oportuno;• Uniformizar os critérios de actuação dos docentes e dos auxiliares de acção educativa.• Existir maior acompanhamento dos alunos em todo o espaço escolar através do aumento de vigilância de auxiliares de acção educativa;• Uniformizar os critérios de actuação dos docentes e dos auxiliares de acção educativa;• Encontrar novas formas de penalização que, de facto, façam os alunos mudar de atitude;• Maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação de Educação no processo educativo dos seus educandos;
Resultados Pretendidos
– Melhorar o cumprimento das regras e aumentar as atitudes correctas condizentes com o papel de futuros cidadãos

Problema
Envolvimento dos encarregados de educação
Estratégias:
<ul style="list-style-type: none">• Valorizar a vinda dos encarregados de educação à escola;• Os docentes devem disponibilizar com mais frequência informações qualitativas ao Director de Turma / Professor Titular de Turma para que este tenha sempre informações actualizadas sobre os alunos da turma e poder transmiti-las aos Encarregados de Educação.• Valorizar o enriquecimento cultural, atraindo as famílias `a escola, convidando os pais a participar em actividades.
Resultados Pretendidos
Aumentar o envolvimento e participação dos Encarregados de Educação

PROJECTO EDUCATIVO

Problema
Pré-requisitos, hábitos de estudo de e métodos de trabalho dos alunos
Estratégias:
<ul style="list-style-type: none">• Valorizar os trabalhos de casa e a participação na aula reforçando a ideia de avaliação contínua para que os alunos possam melhorar o seu rendimento escolar;• Trabalho mais empenhado e activo (por exemplo dos grupos disciplinares e dos departamentos, etc.);• Adaptar o plano de actividades às dificuldades dos alunos;• Horas de estudo acompanhado em horário extra-lectivo (1º ciclo)
Resultados Pretendidos
Melhorar as competências básicas dos alunos

Problema
Aprendizagem de Língua Portuguesa e da Matemática.
Estratégias:
<ul style="list-style-type: none">• Fomentar o gosto pela escrita e leitura e pela linguagem Matemática.• Promover o desenvolvimento da expressão oral e escrita, do raciocínio matemático e da resolução de problemas.• Desenvolver técnicas de recolha, tratamento da informação e de cálculo.• Promover a comunicação• Afectar a área de projecto à Língua Portuguesa e o estudo acompanhado à Matemática
Resultados Pretendidos
Melhorar os resultados da Língua Portuguesa e Matemática

Problema
Taxas de sucesso de alunos em anos não terminais de ciclo.
Estratégias:
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a comunicação entre os professores dos diferentes ciclos.• Criar alternativas que ajudem os alunos com mais dificuldade na transição dos currículos.• Fomentar actividades no 3º período entre alunos dos dois anos consecutivos (2º e 5º anos principalmente)• Maior envolvimento dos professores de apoio educativo no início do

PROJECTO EDUCATIVO

ano lectivo.

Resultados Pretendidos

Redução da taxa de insucesso dos alunos com maior incidência nos anos intermédios

Problemas físicos

Problema

Espaços exteriores, nomeadamente os espaços de recreio e as zonas verdes.

Estratégias:

- Plantar árvores, arbustos e flores
- Criar projectos que envolvam os alunos de modo a motivar na preservação dos espaços comuns

Resultados Pretendidos

Requalificação dos espaços

Problema

Instalações das EB1 – 1º Ciclo

Estratégias:

- Sensibilização dos organismos tutelar desses espaços para a necessidade da sua requalificação e adaptação as novas realidades educativas. (Escola a tempo inteiro).
- Adequação das actividades (sobretudo físicas) aos espaços e condições existentes.

Resultados Pretendidos

Prática das actividades em boas condições

Problema Organizacional

Problema

Coesão do Agrupamento e a sua Comunidade Educativa

Estratégias:

- Criar actividades que possibilitem a participação de toda a Comunidade Educativa.
- Melhorar os serviços de apoio a Comunidade Educativa.

PROJECTO EDUCATIVO

- Fomentar a participação dos Pais e Encarregados de Educação nas aprendizagens dos alunos.
- Promover a troca de experiências entre Pais, Alunos, pessoal docente e não docente.

Criar símbolos, imagens e actividades que identificam o Agrupamento.

Resultados Pretendidos

Identificação de toda a Comunidade Educativa com o Agrupamento



II-FINS E OBJECTIVOS DO PROJECTO

Aprofundar formas consistentes de relação entre os planos curriculares, actividades de complemento curricular e extra-curriculares.

Desenvolver estratégias que impliquem o aluno na sua própria aprendizagem.

Valorizar a educação para a cidadania

Aumentar o nível geral do sucesso escolar e diminuir significativamente o insucesso nos casos identificados.

Optimizar todos serviços e outras estruturas no sentido de um melhor serviço à comunidade escolar.

Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais decorrentes do projecto educativo, bem como a sua satisfação pessoal.

Preservar o bom ambiente de trabalho conseguido pelo relacionamento dos órgãos de direcção da escola com os restantes elementos da comunidade escolar e destes entre si.

Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida da escola, promovendo o trabalho colectivo.

Criar estratégias para motivar os elementos da comunidade para uma participação activa e cooperante no processo educativo.

Projectar para o exterior a imagem da escola.

Repensar continuamente a oferta curricular, procurando responder às expectativas dos alunos, dos encarregados de educação às exigências do mundo em mudança, às solicitações da comunidade e às características do meio, tendo em conta os recursos disponíveis e a sua rentabilização.

PROJECTO EDUCATIVO

Promover o desenvolvimento integral dos alunos, de forma a desempenharem com sucesso um papel activo e responsável como cidadãos na sociedade.

Desenvolver projectos pedagógicos sempre que pertinente, indo ao encontro dos alunos, como meio de enriquecer a função educativa da escola.

Promover a qualificação dos alunos, tendo em vista a melhor integração no mundo do trabalho.

Promover uma Escola eficaz e autónoma com capacidade de intervenção na comunidade.

Incentivar e desenvolver um sentimento de pertença à Escola ao nível de toda a comunidade.

Desenvolver estratégias que impliquem activamente todos os docentes no processo de aprendizagem de todos os alunos.

Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação na resolução dos problemas que envolvem os seus educandos, assim como, no desenvolvimento e concretização de projectos de acordo com a comunidade educativa e com o meio onde a Escola se insere

6. - Áreas de intervenção

6.1 - Vertentes de intervenção

Currículo

- Oferta Curricular
- Qualidade das Aprendizagens
- Novas Áreas Curriculares
- Articulação Grupos/Departamentos/Ciclos
- Complemento Curricular
- Percursos Curriculares Alternativos
- Cursos de Educação e Formação

Área extra-curricular

Ligação aos problemas/motivações dos alunos promovendo a formação e desenvolvimento de Projectos e Clubes

Dimensão Organizacional

- Horários
- Reuniões
- Assembleia de Delegados de Turma
- Funcionamento dos serviços
- Espaço Físico:
- Biblioteca/CRE
- Sala de Informática/Sala de estudo
- Laboratórios/Salas específicas
- Pavilhão Desportivo

- Sala TIC

Áreas Transversais

- Relações Humanas
- Formação Cívica
- Ligação ao Meio
- Formação Contínua

Porque apontamos para um caminho que implica mudanças, alterações na organização do conhecimento, consideramos vital a participação activa dos vários agentes educativos visando a preparação das estratégias a seguir. Há que reconhecer, no entanto, que os procedimentos adoptados tentaram articular, por um lado, os contributos dos vários intervenientes e, por outro, os instrumentos e orientações inscritos nos documentos de lei.

Passaremos, assim, a descrever nos pontos seguintes, os elementos que o Agrupamento de Escolas organiza para guiar a sua acção, aos vários níveis.

6.2 - Documentos Orientadores Da Política Educativa

Para além da legislação geral, compete à Escola definir a sua política educativa, elaborando e dando a conhecer a toda a comunidade educativa os seguintes documentos:

6.2.1 - O Projecto Curricular de Escola

É um documento que visa adequar as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional ao contexto da escola.

O Projecto Curricular de Escola, da responsabilidade do Conselho Pedagógico, integra as propostas metodológicas de cada departamento, tendo em atenção a componente relativa às formações transdisciplinares e às novas Áreas Curriculares Não Disciplinares previstas no âmbito da Reorganização Curricular, o desenho curricular dos Curso de Educação e Formação e dos Percursos Curriculares Alternativos. Integra, também, o desenho curricular, os critérios gerais de avaliação que constituem referenciais comuns para toda a escola, os instrumentos de avaliação, critérios para a formação das turmas, critérios para a organização do serviço docente e actividades de enriquecimento curricular.

6.2.2 - Projecto Curricular de Turma

Elaborado por cada Conselho de Turma/ Professor titular de turma, este documento visa adequar ao contexto de cada turma, e das características dos seus alunos, as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do Projecto Curricular de Escola.

Reconstrução curricular:

O Director de Turma / Professor Titular de Turma deverá, no âmbito das suas funções de **gestor/coordenador**, analisar com os professores da turma o currículo proposto, os seus princípios orientadores e os objectivos gerais, no sentido de todos os docentes reflectirem em conjunto sobre as propostas nele contidas e decidirem quais as prioridades a adoptar face à análise da situação da turma.

A análise da situação da turma leva sempre à identificação de diferenças entre os alunos que é preciso considerar a nível dos processos de desenvolvimento curricular: diferenças culturais, proveniências sociais e

PROJECTO EDUCATIVO

experiências de vida, ritmos de trabalho, tipos de dificuldades de aprendizagem.

O Director de Turma / Professor Titular de Turma deve promover a análise destas diferenças com os docentes no sentido de se estabelecerem e gerirem estratégias diferenciadas de trabalho a funcionarem em simultâneo na aula. Tais estratégias diferenciadas serão, naturalmente, diferentes, em cada disciplina, mas deve ser analisado e gerido em comum o tipo de diferenças a que todos irão prestar atenção, bem como as características gerais e os modos de gerir a aula para trabalhar com grupos diferenciados.

Adequação curricular:

Também esta área requer uma gestão curricular que passa primeiramente pelas decisões do Conselho de Turma/Conselho de Docentes e pela gestão curricular do Director de Turma/ Professor Titular de Turma.

Colocam-se questões de adequação do currículo face ao nível etário dos alunos ou a situações de diferença cultural ou linguística, por exemplo. Tais problemas, para além de requererem a prática de estratégias diferenciadas, colocam para cada caso específico, questões de adequação que tem de ser gerido ao nível do Conselho de Turma.

Construção curricular:

É nas áreas curriculares não disciplinares, sem currículo formal estabelecido, onde mais se apela à autonomia e capacidade criativa dos docentes.

Conceber e delinear um projecto, no âmbito da Área de Projecto, estruturar as actividades para Estudo Acompanhado, ou programar um currículo para Formação Cívica, uma actividade cultural ou recreativa na escola ou fora dela, ou ainda organizar uma visita de estudo ou um jornal de turma ou de escola, constituem outras tantas situações em que as ideias e iniciativas dos

professores terão de ser coordenadas e geridas em Conselho de Turma/ Professor Titular de Turma, assumindo o Director de Turma / Professor Titular de Turma um papel significativo na gestão desta *construção curricular*.

6.2.3 - Plano de Actividades da Escola

ADEQUAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES, direccionado para potenciar as prioridades definidas pela Assembleia de Escola, de forma a constituir espaços alternativos de aprendizagem. Pretendem-se actividades criativas e inovadoras que motivem os alunos e potenciem o espírito crítico e a capacidade de investigação, complementadas com outras de natureza lúdica e recreativa. Todas elas devem contribuir para atingir as metas definidas. Integra as seguintes actividades de enriquecimento do currículo:

- espaços de estudo e pesquisa;
- visitas de estudo;
- exposições;
- jornal;
- clubes;
- rádio escola;
- actividades TIC
- apoio psicopedagógico, social e de orientação vocacional;
- desporto escolar e outras actividades desportivas.

Para além destas actividades, destinadas aos alunos, o Plano poderá incluir também:

- actividades de formação contínua de professores e pessoal não docente;
- actividades promovidas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, destinadas a toda a comunidade educativa;
- actividades de cooperação externa, nomeadamente com a Câmara Municipal e outros organismos.

6.2.4 - Regulamento Interno

O Regulamento Interno é constituído pelo conjunto de normas que determinam o regime de funcionamento da escola e dos seus vários serviços, e que regulam as relações entre todos os membros da comunidade educativa. É aprovado pela Assembleia de Escola, sob proposta do Conselho Executivo depois do parecer do Conselho Pedagógico.

PROJECTO EDUCATIVO

6.3 - Oferta Curricular

A Oferta Curricular que se apresenta de seguida será concretizada no ano lectivo de 2007/2008. Nos anos lectivos seguintes a oferta de Cursos de Educação e Formação sofrerá os ajustes que se entender necessários de acordo com os interesses manifestados pelos alunos, no sentido de intensificar as relações Escola/vida activa e motivar os mesmos para uma conclusão dos seus estudos, baixando a um mínimo insignificante o abandono escolar, com tendência a eliminá-lo.

	Escola	Currículo
Pré-escolar	JI Malpica do Tejo	Orientações Curriculares da DGIDC
1º Ciclo	EB1 Cansado, EB1 Horta d'Alva, EB1 Malpica do Tejo, EB1 Nossa S. Piedade e EB1 Faria de Vasconcelos	Nacional – Decreto-Lei 6/2001, de 18 de Janeiro e Decreto-Lei nº 209/02
2º ciclo	EBI Faria de Vasconcelos	Nacional - Decreto-Lei 6/2001, de 18 de Janeiro e Decreto-Lei nº 209/02
3º ciclo	EBI Faria de Vasconcelos	Nacional - Decreto-Lei 6/2001, de 18 de Janeiro e Decreto-Lei nº 209/02
CEF	EBI Faria de Vasconcelos	Despacho Conjunto 453/2004 , de 27 de Julho rectificado pela Rectificação n.º 1673/2004 , de 7 de Setembro)
Tipo 2	Electricidade de Instalações	
Tipo 2	Pintor e Decorador Cerâmico	
Tipo 2	Práticas e Técnicas comerciais	
Tipo 2	Empregado administrativo	
Tipo 2	Instalação e operação de sistemas informáticos	
Tipo 3	Instalação e operação de sistemas informáticos	
Tipo 5	Técnico de secretariado	
EFA	EB1 Horta d'Alva EB1 Cansado	

6.4 - Ofertas Educativas

6.4.1 - Pré-escolar

- Actividades: Expressão Corporal e Actividades de tempos livres
- Parcerias com a Câmara Municipal de Castelo Branco e Junta de Freguesia de Malpica do Tejo.

6.4.2 - 1º Ciclo

Actividades de enriquecimento curricular dinamizadas pela Câmara Municipal:

- Para os 1º e 2º anos – Música, Áreas de Expressão e Actividade Física;
- Para os 3º e 4º anos – Inglês, Actividade Física e Música;
- Actividades dinamizadas pelos professores titulares de turma;
- Apoio ao Estudo.

6.4.3 - 2º e 3º ciclos

- Percursos Curriculares Alternativos nos 2 ciclos de ensino;
- 2º Ciclo – Inglês como 1ª língua
- 3º Ciclo – Inglês como 1ª língua
- 3º Ciclo – Francês e Espanhol como 2ª língua
- 3º Ciclo – Oficina de Expressão Dramática e Música como oferta de escola na área das expressões
- Actividades de Complemento Curricular;

6.4.3 - Cursos de Educação e Formação:

- Assistente comercial.
- Técnico comercial
- Electricidade de instalações
- Operador de Informática – tipo 2 e 3
- Técnicas simples de pintura e cerâmica
- Assistente administrativo
- Técnicas de secretariado – tipo 5

6.4.4 - Actividades de Enriquecimento Curricular / Clubes e Projectos;

No ano 2006/2007 encontram-se em funcionamento e terão continuidade os seguintes clubes e projectos:

- o Oficina de Leitura / Plano de Leitura
- Escola promotora de Saúde
- Clube de jornalismo
- Clube de Jovens
- Desporto Escolar
- o Rádio Escola;
- o Actividades TIC
- o Clube de Matemática ;
- Projecto CRIE
- Projecto “Escola Viva”

Possibilidade de candidatura a projectos no âmbito da educação para a Europa, caso a comunidade escolar o considere conveniente, e desenvolvimento de diversos projectos existentes na escola.

6.4.5 - Biblioteca/ Centro de Recursos Educativos da Escola Sede e Biblioteca da E.B.1 Sr. Da Piedade e EB1 Horta D´Alva

Integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, a biblioteca da escolas obedece a uma nova organização e gestão do espaço, mais consentânea com uma escola viva, moderna, que acompanha o ritmo de desenvolvimento da sociedade e a nova concepção de Educação; A **Biblioteca**, espaço privilegiado da vivência da comunidade escolar, constitui um instrumento essencial do desenvolvimento do currículo não devendo ser vista como um simples serviço de apoio à actividade lectiva ou apenas um espaço autónomo de aprendizagem e ocupação de tempos livres, mas como um centro cultural e de desenvolvimento de competências.

Uma função importante da biblioteca é, entre outras, contribuir para a promoção da literacia ou, se quisermos ser mais específicos, para a promoção de competências de informação tais como: aprender a *definir; saber localizar e usar recursos informativos em múltiplas fontes; saber aceder, avaliar e usar a informação com origem em múltiplas fontes (seleccionar); saber organizar a informação para a produção de um novo conhecimento; saber comunicar a informação produzida e avaliar a informação*. Neste sentido, a biblioteca escolar configura-se como o recurso mediador por excelência, uma ferramenta imprescindível para a alfabetização plena que pode/deve ser feita em articulação com os professores das várias áreas curriculares. É nesta **actividade colaborativa** que se deve entender a definição de um **programa de acção** em que se identifiquem as necessidades de informação e conteúdos curriculares (análise dos programas), as metas de aprendizagem e a variedade de recursos disponíveis ou a adquirir. Com a colaboração de todos, deve-se implementar, na prática, as acções necessárias para dar resposta às necessidades sentidas, nas quais se inclui a

formação de utilizador que contemple a aprendizagem da literacia da informação no propósito de construção de um sentido que responda às necessidades de aprendizagem e de informação. De acordo com estes princípios, as **Bibliotecas** escolares procederão, no início do ano lectivo, à elaboração do seu plano de actividade em articulação com o PAA, e com o Projecto Educativo da Escola.

6.4.6 - Serviços de Educação Especial

O Apoio Educativo tem como função criar condições que facilitem a diversificação de práticas pedagógicas, a fim de melhorar a intervenção educativa a alunos com necessidades educativas especiais.

Os docentes de Apoio Educativo/Educação Especial colaboram com os restantes docentes na avaliação pedagógica de alunos com Necessidades Educativas Especiais na procura de métodos e estratégias adequados e na selecção e aplicação das medidas de regime educativo especial previstas na legislação em vigor.

Os docentes de Apoio Educativo/Educação Especial apoiam directamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais no âmbito da sua especialidade, sendo essa intervenção feita em parceria com os professores dentro da sala de aula, exceptuando os casos que pela sua especificidade e/ou complexidade requerem um apoio individualizado, e com as famílias através de contactos directos e regulares sempre que oportuno.

6.4.7 - Apoios sócio-educativos / SASE;

Os serviços de Acção Social Escolar fazem o apoio sócio-educativo aos alunos e às famílias, em função das suas necessidades e em articulação com as estruturas do Ministério da Educação. Os serviços existentes são: Refeitório, Bufete, Papelaria, Seguro Escolar e Auxílios Económicos Directos.

Ao nível do Pré-escolar e 1º ciclo existe, ainda, a distribuição do leite escolar.

6.5 - Plano De Formação

No que concerne à formação consideramos pertinente apostar na formação centrada e dirigida para as principais dificuldades diagnosticadas. Assim, a nossa proposta irá no sentido de promover o seguinte plano de formação:

A – Alunos

- Educação para a Cidadania / Valores;
- Intervenção activa nas estruturas próprias, nomeadamente nas Assembleias de Turma e de Delegados de Turma;
- Métodos e técnicas de Estudo;
- Competências no âmbito das TIC;
- Educação para a Saúde.

B – Pessoal Docente

- Motivação;
- Ensino Diferenciado;
- Avaliação;
- Gestão de Conflitos;
- Novas Tecnologias na Educação;
- Alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- Dislexia
- Ensino do Português a alunos estrangeiros
- Gestão de redes

C – Pessoal Não Docente

Administrativos:

- A Modernização Administrativa;
- Contabilidade Pública - utilização do P.O.C.
- Organização do Trabalho e Realização Pessoal;
- Regime Jurídico da Administração Pública.

PROJECTO EDUCATIVO

- Atendimento ao público

Auxiliares de Acção Educativa:

- A.A.E. - Contributos para uma Escola de Qualidade;
- Relações Interpessoais;
- Atendimento e Relacionamento;
- Apoio aos laboratórios;
- Higiene, Saúde e Segurança.
- Regras de manuseamento, tratamento e armazenamento de produtos alimentares.

D – Pais e Encarregados de Educação

- Papel dos Pais e Encarregados de Educação no Processo Educativo;
- Intervenção dos Pais e Encarregados de Educação nas várias Estruturas Educativas.

7 . -AVALIAÇÃO

A avaliação é um factor inerente ao próprio Projecto Educativo. Serve de controlo, de guia e de orientação devendo realizar-se avaliação intermédia anual.

A avaliação é uma componente importante de todas as formas de concretização do Projecto Educativo e deve orientar-se pelos seguintes critérios:

- Eficiência;
- Eficácia;
- Coerência;
- Oportunidade

No que concerne a este Projecto Educativo, com uma estratégia e objectivos traçados para três anos, deve ser avaliado tendo em vista, por um lado, a sua coerência como modelo regulador da acção e, por outro, os efeitos que vai obtendo no funcionamento dos diversos órgãos, serviços e actividades.

Nesta avaliação deve estar envolvida toda a comunidade educativa e, mais especificamente, a Secção do Conselho Pedagógico para Acompanhamento do Projecto Educativo, que elaborará um relatório de onde serão retiradas conclusões e recomendações para um progressivo enriquecimento do projecto e da acção.

A Assembleia do Agrupamento de Escolas, no âmbito das suas competências, procederá também ao acompanhamento e à avaliação do Projecto Educativo tendo por base o Relatório elaborado pela respectiva comissão do Conselho Pedagógico.

8. - RESULTADOS ESPERADOS

- Com a aplicação deste Projecto Educativo espera-se:
- Atingir 98% de sucesso no 1º ciclo;
- Atingir 95% de sucesso no 2º ciclo
- Atingir 85% de sucesso no 3º ciclo
- Maximizar as expectativas dos alunos relativamente ao prosseguimento de estudos;
- Eliminar o abandono escolar;
- Integrar os encarregados de educação no processo educativo dos alunos;
- Identificar a comunidade educativa na implementação do Projecto Educativo;
- Melhorar a articulação entre todos os ciclos de ensino do Agrupamento;
- Valorizar os Conselhos de Turma enquanto espaços privilegiados de promoção do sucesso educativo;
- Valorizar todos os espaços escolares;
- Envolver todos alunos na dinamização dos clubes e outras actividades de enriquecimento curricular.

9.- DISPOSIÇÕES FINAIS

Pretende-se com o presente Projecto Educativo envolver todos os órgãos pedagógicos e administrativos, pessoal docente, não docente, encarregados de educação, alunos, autarquia e estruturas do Ministério da Educação, numa articulação harmoniosa com os vários documentos que orientam a acção educativa do Agrupamento, nomeadamente Regulamento Interno, Projecto Educativo, Projecto Curricular de Escola e Projectos Curriculares de Turma.

O Projecto deverá ser divulgado na primeira reunião de cada Departamento Curricular e Conselhos de Docentes e operacionalizado pelos vários órgãos a fim de que as actividades a planificar, para o ano lectivo em curso, concorram para a consecução dos objectivos do Projecto. Nesse sentido, cada actividade proposta deve ter um ou mais objectivos específicos em consonância com os objectivos e finalidades do Projecto para que as actividades propostas possam proporcionar a operacionalização transversal das competências a adquirir pelos alunos no final do 1º, 2º e 3º ciclo.

Em consequência da avaliação do Projecto e em consonância com os resultados obtidos (Relatório anual) deverá o Projecto ser alvo de revisão.

VI – Definição de critérios para a constituição de turmas e de horários

O Conselho Pedagógico definiu os seguintes os critérios prioritários para a constituição de turmas e elaboração de horários:

- a) As turmas devem funcionar todas em Regime normal
- b) Seguir, na medida do possível, as recomendações do Professor Titular de turma (1º Ciclo) e do Conselho de Turma.
- c) Manter, sempre que possível, a continuidade pedagógica dos alunos.
- d) Alunos com Necessidades Educativas Especiais do mesmo ano devem ser integrados na mesma turma.
- e) Tentar, dentro do possível, evitar grandes discrepâncias de idade dentro do grupo turma.
- f) Em cada ano de escolaridade juntar na mesma turma Alunos com dificuldades na língua portuguesa, nomeadamente aqueles cuja língua materna não é o Português, de modo a facilitar a execução de projectos de apoio a estes Alunos.
- g) Na elaboração dos horários privilegiar as horas da manhã para as áreas prioritárias, Língua Portuguesa e Matemática.
- h) As disciplinas técnicas não colocadas em dias consecutivos.
- i) A distribuição do serviço lectivo deve ter, sempre que possível, como primeira prioridade a continuidade pedagógica, de modo a garantir a estabilidade dos professores Titulares de Turma, e dos Conselhos de Turma ao longo de um ciclo. **Ao nível do terceiro ciclo, em cada ano de escolaridade, os Conselhos de Turma devem ter o maior número possível de Professores em comum.**

Definição de critérios para o exercício de cargos pedagógicos

Os cargos pedagógicos devem, sempre que possível, ser exercidos por Professores Titulares.

- a) O **Director de Turma / Professor Titular de Turma** deve, preferencialmente, acompanhar a turma ao longo de todo o ciclo.
- b) Os **Coordenadores de Curso** dos Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais devem ser Professores do quadro da Escola, da componente técnica do curso.
- c) O **Coordenador de Educação para a Saúde** e o **Coordenador da BE/CRE** são designados pelo Conselho Executivo, tendo em conta a sua formação e a sua experiência nesta área.
- d) Os **Professores tutores** são designados pelo Conselho Executivo e são Responsáveis pelo acompanhamento, de forma individualizada, do processo educativo de um grupo de Alunos. As funções de tutoria devem ser realizadas por docentes profissionalizados com experiência adequada e, de preferência, com formação especializada em orientação educativa ou em coordenação pedagógica.
- e) O **Coordenador de Directores de Turmas** deve ser um Professor titular eleito em reunião de Directores de Turma. No caso de não haver Professor titular com direcção de turma, o coordenador terá que ser um Professor do quadro da Escola.
- f) Os **Coordenadores de Ano (1º Ciclo)** serão eleitos entre os Professores titulares do 1º Ciclo. No caso de não haver Professores titulares, o coordenador terá que ser um Professor do quadro da Escola.

PROJECTO EDUCATIVO

g) O **Coordenador de Conselho de Docentes (Pré escolar e 1º Ciclo)** deve ser um Professor titular eleito em reunião de Conselho de Docentes. No caso de não haver Professor titular com direcção de turma, o coordenador terá que ser um Professor do quadro da Escola.

h) Os **Coordenadores de Departamento** serão eleitos entre os Professores Titulares desse Departamento. No caso de não haver Professores titulares, o coordenador terá que ser um Professor do quadro da Escola.

g) Cada Departamento é responsável pela **direcção das instalações** que lhe estão adstritas. O modo como essa direcção é exercida é definido em regimento do respectivo Departamento.

